



por Eribert Marquez

Apapá

dourado como o ocaso do rio Araguaia



Originário das Bacias Amazônica e Tocantins-Araguaia, o **Apapá-Amarelo** (*Pellona castelnaeana*) também é conhecido pelos nomes de sardinhão, dourada e peixe-novo.

Considerado pela pesca comercial como espécie de segunda classe, quando o assunto é a pesca esportiva, seu colorido aurífero, sua valentia, seus saltos espetaculares, assim como a dificuldade que representa fisgá-lo, o tornam extremamente valioso.



dias disponíveis para esse propósito, alcançamos o Porto Fio Velasco em uma manhã extraordinariamente chuvosa para a época do ano, meados de maio, a partir de onde percorremos cerca de duas horas rio abaixo com motor 25hp até a barra do Cristalino.

Notícias sobre a presença de grandes cardumes de Lambaris, Curimatás, Matrinchãs e Cacharas subindo o Araguaia se espalharam pelo estado de Goiás e atraíram uma legião de pescadores, tantos que ficamos impressionados com a quantidade de barcos na água.

Tal circunstância animou nossa equipe, pois se tinha Lambaris subindo, certamente os vorazes Apapás deveriam estar atrás. A prova de fogo de sua agressividade nas iscas de superfície estava próxima.

A HORA DA VERDADE

Iniciamos nossa pescaria já no meio da manhã usando isca natural (Lambari), conforme orientação de nosso guia. A montagem levou anzol circular 3/0 e um pequeno chumbo oliva solto na linha. Assim a pequena isca permaneceria na meia água. Essa pescaria é tradicional na região e tem como alvo Apapás e Mandubés (também conhecidos como Palmitos). Em menos de cinco minutos já fomos agraciados com os primeiros saltos do combatente acrobático.

Antes mesmo de finalizar seu embarque, ocorreu a primeira ação na isca de superfície do tipo zara. Imediatamente abandonamos a isca natural,

Entre os meses de março e julho, o rio Araguaia e seus afluentes estão cheios e começam a varzar. Nesta circunstância, o Apapá encontra-se encardumado alimentando-se freneticamente dos Lambaris e Matupiris que retornam das áreas alagadas para o leito do rio. E foi exatamente no período acima citado que nossa equipe realizou essa pescaria. O local escolhido foi um dos mais promissores para a captura dessa espécie, a entrada da Ilha do Bananal. Nosso objetivo não era apenas capturar alguns exemplares, mas sim avaliar o potencial de realizar uma pescaria consistente desse peixe. Com apenas dois



trocar as garatéias originais por outras mais finas, menos reforçadas, porém mais afiadas, foi um procedimento de risco em se tratando de alguns de nossos peixes, mas, no caso desta espécie, que briga limpo e na superfície, se mostrou fundamental para melhorar a produtividade

pois a pancada na superfície desta espécie é de espantar até os pescadores mais experientes. Outro detalhe que já sabíamos, mas que ainda assim nos impressionou, foi a dificuldade em ferrar o peixe. O Apapá possui boca bem pequena e voltada para cima, além de muito dura, o que dificulta a penetração das garatéias. Como se não bastasse, ele invariavelmente salta muito quando ferrado, sacudindo a cabeça em um contorcionismo que freqüentemente o livra do anzol. Mais esportividade impossível!





o Apapá possui boca bem pequena e voltada para cima, além de muito dura, o que dificulta a penetração das garatéias. Como se não bastasse, ele invariavelmente salta muito quando ferrado, sacudindo a cabeça em um contorcionismo que freqüentemente o livra do anzol



Um procedimento de risco em se tratando de alguns de nossos peixes, mas, no caso desta espécie que briga limpo e na superfície, foi fundamental para melhorar a produtividade. Ainda assim, a cada dez ações, apenas um indivíduo era embarcado. A animação ficava por conta da grande quantidade de exemplares e ações proporcionadas, mesmo considerando a baixa taxa de capturas. Sem dúvida é uma espécie que exige o máximo de atenção e técnica para ser embarcado com iscas artificiais.

Diferentemente das pescarias com plugs em represas, no rio Araguaia, é comum outras espécies serem atraídas pelas iscas de superfície. Durante o breve trabalho tivemos o grande prazer de encontrar também o Tucunarés Pitanga, a Cachorras facão, o Mandubé (Palmito) e Piranhas.

A ESTRATÉGIA QUE DEU CERTO

As capturas começaram a aparecer após a decisão de diminuir o tamanho dos plugs de superfície e trocar as garatéias originais por outras mais finas, menos reforçadas, porém mais afiadas.



CONCLUSÕES

A pescaria do Apapá, quando praticada na época certa e no auge da temporada é muito produtiva e extremamente esportiva, certamente um ótimo desafio para os pescadores acostumados a arremessar suas iscas artificiais nas represas do Brasil. E o Rio Araguaia provou, mais uma vez, que mesmo no período de cheias, tem atrativos suficientes para satisfazer os mais exigentes pescadores.

SERVIÇOS

A ESPÉCIE

O Apapá é um peixe de escamas, possui o corpo comprimido e cabeça pequena. A boca é pequena, ligeiramente voltada para cima. Alimenta-se de pequenos peixes na superfície da água durante as horas crepusculares. Possui a região pré-ventral serrilhada, nadadeira adiposa e linha lateral. Geralmente andam em cardumes e são comuns em corredeiras e bocas de lagos. Os melhores pontos são a divisa entre água limpa do lago e suja do rio e os rebojos próximos aos barrancos altos.

Pertence à família pristigasteridae, que inclui as sardinhas marinhas costeiras que ocorrem em todos os oceanos tropicais e nas águas doces da América do Sul e do sudeste da Ásia. A maioria das espécies desta família é de origem marinha e estuarina. As espécies de água doce são peixes pelágicos (superfície e meia água), ocorrendo em rios, lagos e matas inundadas. O apapá é o maior representante da família, podendo atingir até 7 quilos de peso e 80 centímetros de comprimento.

EQUIPAMENTOS

- ♦♦ Varas com comprimento medindo 1,67 metros, de ação rápida ou meia rápida, para linhas de 14 e 17 libras.
- ♦♦ Carretilhas de perfil baixo com boa velocidade de recolhimento.
- ♦♦ Linhas de multifilamento entre 30 a 40 libras.
- ♦♦ Líder de fluorcarbono entre 40 e 50

milímetros.

- ♦♦ Iscas artificiais de superfície modelos zarras, sticks e hélices entre 5 e 9 centímetros.
- ♦♦ Anzóis do tipo "J" tamanho 4/0 ou circulares 3/0.

DICAS DE PESCA

♦ No trabalho de iscas de superfície é importante trabalhar a isca na água corrente com a vara para cima. Isso evitará o deslocamento da linha mantendo a mesma mais esticada melhorando a ferada na hora do ataque. Trabalhar a isca no mesmo local, com toques vigorosos e maniveladas o mais lento possível foi uma boa tática para despertar o ataque.

♦ Logo após o peixe ferrado, é importante manter a ponta da vara para baixo ou até mesmo dentro da água e nunca bambejar a linha. Com esse tipo de ação o peixe irá saltar menos melhorando as capturas.

♦ O Apapá é um peixe que se debate muito ao ser retirado da água. Portanto, deve-se tomar bastante cuidado com a serrilha presente em seu ventre durante o manuseio.

♦ É importante o uso de puçás, e alicates

de contenção.

RECORDE

Pellona castelnaeana - apapá-amarelo - 7,1kg/15lb 10 oz.

Local de captura do Recorde: Rio Cauca, Venezuela.

Data da captura do recorde: 15 de janeiro de 1999.

Nome do Recordista: Stephen Ray



AGRADECIMENTOS

Mais uma vez contamos com todo apoio da pousada Asa Branca. Uma ótima opção de pesca esportiva na região com total infra-estrutura localizada próximo aos melhores points de pesca do Rio Araguaia.

www.pousadaasabranca-to.com.br